

II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:  
**Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã**

**DIAGNÓSTICO DE DERMATOPATIAS EM CÃES E GATOS NA REGIÃO  
DE JOINVILLE, SC**

Juliana Pereira do Amaral<sup>1</sup>; Nicole Andrietti Pinheiro<sup>2</sup>; Fernanda Miriam da Silva<sup>3</sup>;  
Ana Clara Neves Kusz<sup>4</sup>; Ana Carolina Sardo<sup>5</sup>; Ma. Bárbara Barbi de Freitas<sup>6</sup>  
(mentora); Dr. André Marandola dos Santos<sup>7</sup> (orientador).

**RESUMO**

É evidente a grande demanda por atendimentos na área de dermatologia em cães e gatos em Joinville/SC. Em alguns casos, o diagnóstico pode se tornar desafiador com base apenas nos exames físicos e observações clínicas. A avaliação histopatológica da pele, permite com precisão determinar a causa da condição da derme desses pacientes. Foram atendidos 13 cães diagnosticados com dermatopatias, no Centro Veterinário Nair Eugênia Lobo - UniSociesc Joinville. A Dermatite Atópica Canina (DAC), foi a dermatopatia mais comum nos cães examinados, representando 41,7% dos casos. A incidência foi maior em cães de pelagem branca, com raças variadas, sem preferência por sexo e com mais de 6 anos de idade. O presente projeto objetivou caracterizar o perfil epidemiológico, fornecendo base de dados para pesquisas subsequentes, informação de caráter científico para profissionais locais, bem como associar fatores ambientais à frequência das principais doenças dermatológicas observadas.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Unisociesc, julianadiving@hotmail.com; <sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Unisociesc, nicoleandrietti@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Unisociesc, fernandamiriam100@gmail.com; <sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Unisociesc, anakusz@hotmail.com; <sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Unisociesc; acsardo@gmail.com; <sup>6</sup>Professora do Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Unisociesc barbara.freitas@unisociesc.com.br; <sup>7</sup>Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Unisociesc, andre.marandola@unisociesc.com.br;



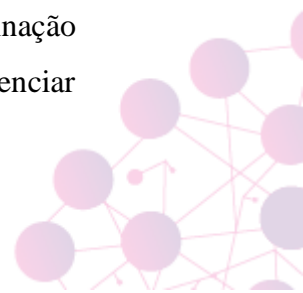
**PALAVRAS-CHAVE:** Biópsia, histopatologia, pequenos animais.

## **INTRODUÇÃO**

Na região de Joinville, Santa Catarina, é evidente a grande demanda por atendimentos na área de dermatologia em cães e gatos. Segundo Hill et al. (2006) e Gasperetto et al. (2013) cerca de 20 a 75% das afecções atendidas na clínica de pequenos animais cursa com afecção da pele como órgão primário ou secundário. Além dos cuidados necessários para esses pacientes, é preciso prevenir e observar o avanço de dermatopatias que possuem caráter zoonótico, como dermatofitoses, escabiose, puliciose, esporotricose, criptococose e leishmaniose (Brum et al., 2007). Devido a esse cenário, se faz necessária a pesquisa por diferentes regiões geográficas no Brasil, com o objetivo de atualizar os médicos veterinários para que realizem diagnósticos mais precisos, e disponibilizem de tratamentos eficazes e atuais.

Entre as diversas doenças de pele, as dermatites alérgicas destacam-se como as mais comuns em cães. Esse cenário se evidencia na rotina de biópsias de pele e na revisão de registros de atendimento clínico ambulatorial. As dermatites alérgicas são divididas em dermatite alérgica à picada de pulgas, dermatite atópica e dermatite por alergia alimentar. No entanto, outras dermatopatias são observadas com frequência, como a dermatofitose, ectoparasitose, sarna otodécica, escabiose felina (*Notoedres cati*), demodicose felina, alopecia psicogênica, piodermites, neoplasias, paraneoplasias, dermatite alérgica por contato e malasseziose (Barboza, Souza e Paulino, 2019).

Os procedimentos para diagnosticar ou descartar as diferentes dermatites são diversos, e dentre eles podem ser realizados a avaliação do histórico clínico, o exame físico dermatológico, a coleta de exames micológicos, bacteriológicos, parasitológicos de pele, citopatológicos, histopatológico, tricograma, dosagens hormonais, testes bioquímicos, hemograma, diagnóstico por imagem, imuno-histoquímica e as técnicas moleculares (*polymerase chain reaction* (PCR) e o sequenciamento genético) (Conceição et al., 2004; Gross et al., 2005; Souza et al., 2009b; Pereira et al., 2011 *ibid* Vasconcelos et. al (2020). Em alguns casos, o diagnóstico pode se tornar desafiador com base apenas nos exames físicos e observações clínicas, nesse sentido, a biópsia de pele com avaliação histopatológica, permite com precisão a determinação da causa da condição da derme desses pacientes. Esses exames auxiliam a diferenciar



infecções causadas por fungos, bactérias, alergias, tumores e distúrbios autoimunes. Em relação a tumores, a biópsia torna possível a diferenciação de tumores malignos e benignos, além do seu grau de acometimento.

O presente estudo tem como objetivo fornecer dados epidemiológicos sobre as principais dermatopatias que acometem cães e gatos atendidos no Centro Médico Veterinário Nair Eugênia Lobo (UniSociesc, Joinville). Até o momento, foram atendidos 13 animais, que foram diagnosticados com alguma dermatopatia através do exame clínico e dos exames laboratoriais de citologia, biópsia e histopatológico. Embora o número da amostra seja limitado, foi possível associar a ocorrência das doenças com o exame de biópsia, as características epidemiológicas inerentes ao comportamento do tutor, ambiente onde vivem, utilização de profiláticos e outras medicações de uso contínuo. Contudo, a amostragem não é o suficiente para discussão de padrões.

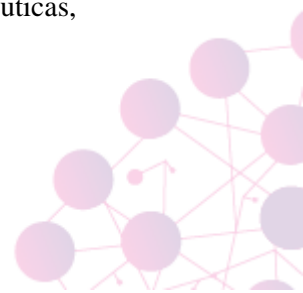
## **MÉTODOS**

Para execução do projeto, foram selecionados cães e gatos atendidos no Centro Médico Veterinário Nair Eugênia Lobo da UniSociesc Joinville, que apresentaram doenças dermatológicas como queixa principal ou que foram identificadas por um Médico Veterinário responsável.

A coleta de dados foi realizada de forma prospectiva ao longo do ano de 2023 e teve como base as fichas de atendimento clínico específicas capazes de coletar o máximo de dados epidemiológicos que afetem a ocorrência de doenças dermatológicas.

As fichas continham tópicos com informações básicas e específicas para o histórico dermatológico, adaptadas de Scott, 2001:

- Animal (Nome, raça, idade, sexo, peso, pelagem, castrado ou não);
- Tutor (nome, endereço, telefone e e-mail)
- Queixa principal (como começou, aspecto e local inicial da lesão, tempo de evolução, presença de prurido e sua intensidade e odor);
- Utilização de fármacos (antiparasitários, anti-inflamatórios, antibióticos, antifúngicos, corticosteroides e shampoos terapêuticos);
- Alimentação (Sede, apetite, frequência de alimentação, rações, rações terapêuticas, uso de comida caseira, petiscos);



- Higiene do animal (Local, frequência e produtos utilizados); ambiente (Casa ou apartamento, presença de quintal, outros animais, animais contactantes, passeios, hospedagem);
- Higiene do local (produtos utilizados); comportamento (nível de atividade do animal);
- Parasitose (presença de ectoparasitos, época de vermifugação ou utilização de antiparasitários e tipo de apresentação)
- Características das lesões dermatológicas, segundo Hargis e Myers (2017).

Os animais com suspeitas de dermatopatias foram clinicamente avaliados e submetidos a exames confirmatórios de citopatologia e histopatologia. Para o exame citopatológico, foram utilizadas técnicas de decalque lesional, raspado, raspado profundo, capilaridade e punção aspirativa por agulha fina (Raskin; Meyer, 2016), seguidas de coloração do tipo Romanowsky e avaliação em microscópio ótico.

As amostras submetidas a histopatologia foram colhidas por biopsias incisionais ou excisionais, de acordo com sua viabilidade, tamanho da lesão e natureza do processo (Meuten, 2017). Os fragmentos obtidos foram fixados em formalina tamponada a 10% por 48h e remetidos ao Laboratório Medivet em Joinville, onde foram clivados para processamento histológico, desidratados em álcool, diafanizados em xilol, embebidos em parafina histológica e incluídos em moldes de parafina para corte em micrótomo. Seções de 3 a 5  $\mu\text{m}$  de espessura de todos os fragmentos coletados foram obtidas em lâminas comuns para coloração de HE e avaliadas em microscópio ótico por patologista treinado. As lâminas e blocos de parafina referentes a cada caso foram mantidas em posse da equipe executora para posterior revisão por pares e reavaliação de cada caso ao fim do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Dermatite Atópica Canina (DAC) é uma doença inflamatória crônica e pruriginosa recorrente que possui etiologia genética envolvida, e foi uma das dermatopatias mais frequentemente diagnosticadas nos animais avaliados. Segundo Couceiro et al. (2021) ainda não existem dados exatos sobre a incidência e a prevalência da DAC, mas sua ocorrência é descrita variando de 3 a 15% da população canina, podendo ser relacionada com fatores geográficos. Dentre os 13 casos de dermatite atópica

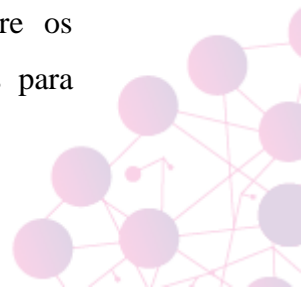


diagnosticados (41,7%), 60% eram cães de pelo da cor branca, e de raças distintas, Pitbull (1), Buldogue Francês (1) e Shih Tzu (1). Alcantara et. al (2022), supõe que o gene da atopia esteja relacionado à cor da pelagem dos cães, de forma que aqueles de pelagem branca possuem maior tendência a serem afetados pela dermatite atópica do que animais com pelo escuro. Além das raças já citadas, os animais das raças Pinscher e Pug também foram diagnosticados com essa dermatopatia. Em relação ao sexo dos animais diagnosticados com essa doença, 3 eram fêmeas e apenas 2 eram machos. Segundo Medeiros (2017), estudos publicados a partir do ano de 2001 concordam que a Dermatite Atópica Canina não tem predileção sexual. Em relação a idade, dos 6 animais diagnosticados com essa doença, 5 eram maiores de 6 anos, no entanto, os tutores já haviam passado por consultas dermatológicas, relatando o início dos sinais clínicos anteriormente. Segundo Alcantara et. al (2021), os sinais clínicos da DAC se tornam evidentes, prioritariamente, em animais de um a três anos e Medeiros (2017) destacou que cães com DAC induzida por alimentos são mais propensos apresentar os sintomas ainda na juventude (<1 ano, 46,5 versus 38,6%) ou mais (> 6 anos, 8,7 versus 3,8%) quando comparados àqueles associados a alérgenos ambientais.

O mastocitoma de grau 2 foi diagnosticado em um dos pacientes caninos com idade de 5 anos e sexo masculino. Segundo Melo et. al (2013) o mastocitoma é um dos tumores malignos mais diagnosticados na espécie canina, com incidência de aproximadamente 20% (London; Thamm, 2013 *apud* Melo et. al, 2013) e com apresentação cutânea representada em 11% dos tumores cutâneos nos cães. Por último, um cão, macho, de 6 anos, foi diagnosticado com paniculite nodular piogranulomatosa profunda, que se apresenta como inflamação no panículo adiposo. Além de cães, dois gatos foram avaliados, mas ainda não há respostas para seus diagnósticos.

## **CONCLUSÕES**

A realização do projeto através de técnicas específicas auxiliou no diagnóstico de algumas dermatopatias e na compreensão sob a conduta terapêutica. Além da associação de histórico, achados clínicos e dados epidemiológicos. No entanto, devido à baixa amostragem atendida até o momento pelo Hospital Veterinário, não foi possível estabelecer padrões seguros para as doenças diagnosticadas entre os pacientes. Dessa forma, o projeto dará continuidade a fim de obter dados para



realização de análises estatísticas sobre a incidência de dermatopatias na clínica de pequenos animais.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, W. G. D., BARBOZA, W. G. de A., SOUZA, E. W. de., & PAULINO, A. M. (2019). Dermatite atópica em uma cadela: Caso clínico. *Pubvet*, 13(11).

BRUM, L. C. et al. Principais dermatoses zoonóticas de cães e gatos. *Clínica Veterinária*, [s. l.], n. 69, p. 29-46, 2007.

COUCEIRO, G.A., RIBEIRO, S.M.M., MONTEIRO, M.M., MENESES, A.M.C., SOUSA, S.K.S.A. & COUTINHO L.N. Prevalence of canine atopic dermatitis at the Veterinary Hospital of the “Universidade Federal Rural da Amazônia”. Belém/Pará, Brazil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 2021.

HILL, P. B. et al. Survey of the prevalence, diagnosis and treatment of dermatological conditions in small animals in general practice. *Veterinary Record*, [s. l.]. v. 158, p. 533-539, 2006.

MEDEIROS, V. B. Dermatite atópica canina. *Journal of surgical and clinical research*, v. 8, n. 1, p. 106, 20 out. 2017.

MELO, I.H.S., MAGALHÃES, G.M., ALVES, C.E.F., CALAZANS, S.G. Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão / Cutaneous mast cell tumor in dogs: a brief review / *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Continuous Education Journal in Veterinary Medicine and Zootechny of CRMV-SP*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 1 (2013), p. 38 – 43, 2013.

MEUTEN, D. J. (Ed.). *Tumors in domestic animals*. John Wiley & Sons, 2020.

RASKIN, R. E., MEYER, D. *Canine and Feline Cytology: A Color Atlas and Interpretation Guide*. Elsevier Health Sciences, 2015.

SCOTT, D. W. et al. *Muller and Kirk’s Small Animal Dermatology*. Philadelphia: Saunders, 6. ed., 2001.





VASCONCELOS, J. S. et al. Frequência das doenças de pele não tumorais em cães no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil (2014-2016). Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 72, p. 1172–1184, 14 ago. 2020.

### **FOMENTO**

O trabalho teve a concessão de bolsa pelo Programa Ânima De Iniciação Científica (PROCIÊNCIA).

